
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

abril 2012

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE
Wasmália Bivar

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	33
Amazonas.....	37
Pará.....	38
Região Nordeste.....	39
Ceará.....	40
Pernambuco.....	41
Bahia.....	42
Minas Gerais.....	43
Espírito Santo.....	44
Rio de Janeiro.....	45
São Paulo.....	46
Paraná.....	47
Santa Catarina.....	48
Rio Grande do Sul.....	49
Goiás.....	50
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	51

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

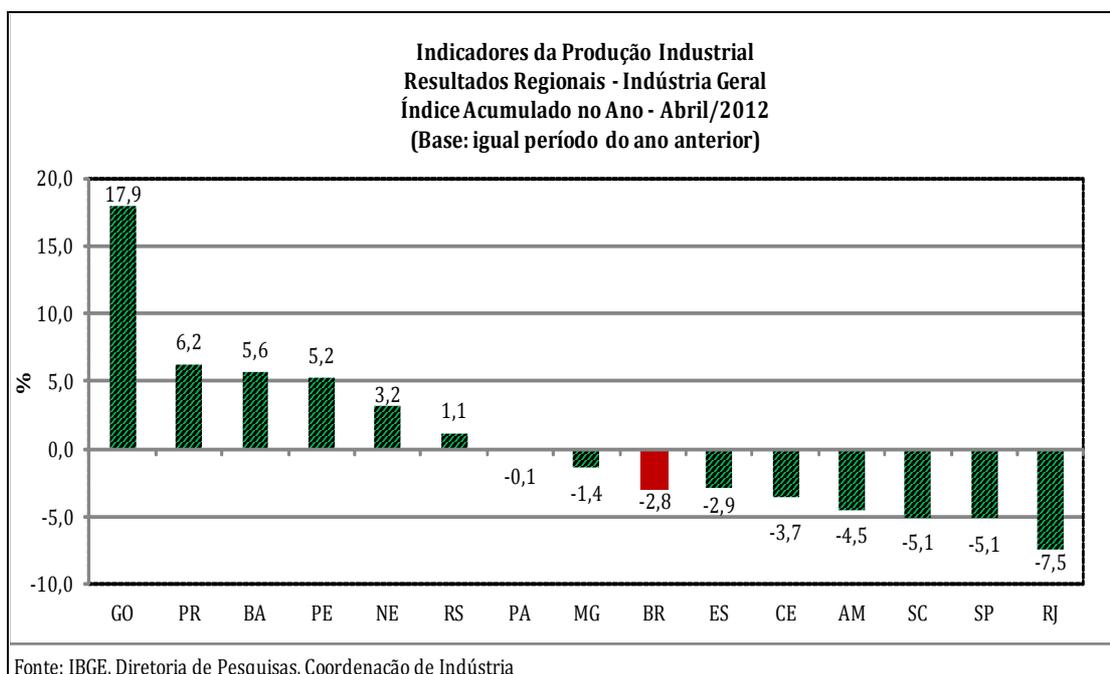
Comentários

Na passagem de março para abril de 2012, os índices regionais da produção industrial, descontados os efeitos sazonais, mostraram queda em doze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para as perdas mais acentuadas registradas por Goiás (-7,6%) e Paraná (-7,0%), que praticamente eliminaram os avanços (de 7,7% e de 7,3%, respectivamente) assinalados no mês anterior. Amazonas (-5,8%), Ceará (-4,7%), Rio de Janeiro (-2,9%) e Rio Grande do Sul (-2,4%) também apontaram recuos bem acima da média nacional (-0,2%). Os demais resultados negativos foram verificados na Região Nordeste (-0,7%), Pernambuco (-0,6%), São Paulo (-0,4%), Bahia (-0,3%), Espírito Santo (-0,2%) e Minas Gerais (-0,1%). Por outro lado, Pará (4,3%) e Santa Catarina (0,3%) assinalaram os dois resultados positivos de abril.

Na comparação com igual mês do ano anterior, dez dos quatorze locais pesquisados apresentaram recuo na produção em abril de 2012, com destaque para as perdas mais intensas verificadas no Amazonas (-11,8%) e no Rio de Janeiro (-9,4%), pressionados em grande parte pelo comportamento negativo dos produtos associados ao segmento de bens de consumo duráveis, com destaque para a redução na produção de motos, aparelhos de ar-condicionado, fornos micro-ondas, telefones celulares, televisores e relógios, no primeiro local, e de automóveis no segundo. Espírito Santo (-4,4%), São Paulo (-3,8%) e Ceará (-3,2%) também apontaram recuo na produção acima da média nacional (-2,9%). Os demais resultados negativos foram registrados por Santa Catarina (-2,3%), Rio Grande do Sul (-1,7%), Bahia (-1,4%), Região Nordeste (-0,8%) e Minas Gerais (-0,7%). Por outro lado, Goiás, com crescimento de 15,1%, apontou a expansão mais acentuada nesse mês, refletindo não só a baixa base de comparação, uma vez que a atividade industrial do estado recuou 9,8% em abril do ano passado, mas também a maior produção registrada pelo setor de produtos químicos (medicamentos) em abril de 2012. Pernambuco (3,9%), Pará (3,0%) e Paraná (2,4%) também assinalaram taxas positivas no confronto igual mês do ano anterior.

No indicador acumulado para o primeiro quadrimestre de 2012, a redução na produção atingiu a maior parte (oito) dos quatorze locais pesquisados, com seis recuando acima da média nacional (-2,8%): Rio de Janeiro (-7,5%), São Paulo (-5,1%), Santa Catarina (-5,1%), Amazonas

(-4,5%), Ceará (-3,7%) e Espírito Santo (-2,9%). Minas Gerais (-1,4%) e Pará (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas no fechamento dos quatro primeiros meses de 2012. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à redução na fabricação de bens de consumo duráveis (automóveis, motos, aparelhos de ar-condicionado, televisores, telefones celulares e relógios) e de bens de capital (especialmente caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e veículos para transporte de mercadorias), além da menor produção vinda dos setores extrativos (minérios de ferro), têxtil, vestuário, farmacêutica e metalurgia básica. Por outro lado, Goiás (17,9%), Paraná (6,2%), Bahia (5,6%) e Pernambuco (5,2%) assinalaram os avanços mais acentuados, refletindo especialmente a maior produção de medicamentos, no primeiro local, de livros e impressos didáticos, no segundo, de resinas termoplásticas, no terceiro, e de produtos da metalurgia básica e de minerais não metálicos no último. Também com resultados positivos figuraram: Região Nordeste (3,2%) e Rio Grande do Sul (1,1%).

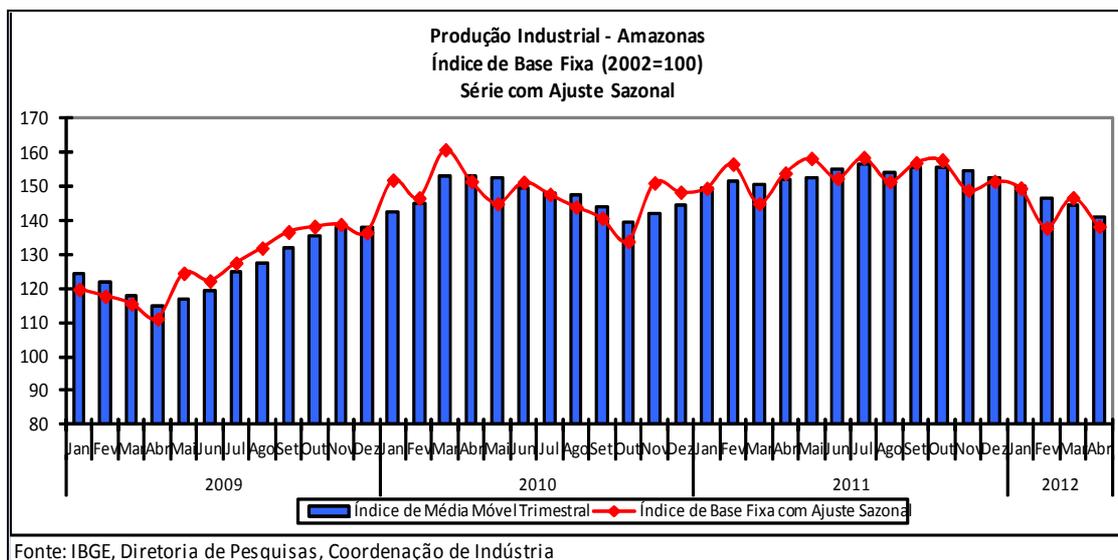


Os indicadores regionais da produção industrial mostraram que o aumento na intensidade do ritmo de queda observada no índice nacional na passagem do último quadrimestre de 2011 (-1,8%) para o primeiro de 2012 (-2,8%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior, também se refletiu em sete dos quatorze locais pesquisados. Nesse tipo de

confronto, as maiores reduções de ritmo ficaram com Amazonas (de 7,8% para -4,5%), Rio de Janeiro (de -1,8% para -7,5%), Paraná (de 11,6% para 6,2%), Espírito Santo (de 2,0% para -2,9%) e Pará (de 3,5% para -0,1%), enquanto Bahia (de -3,5% para 5,6%), Goiás (de 10,0% para 17,9%) e Região Nordeste (de -2,4% para 3,2%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)		
Locais		
	3º Quadrimestre/2011	1º Quadrimestre/2012
Amazonas	7,8	-4,5
Pará	3,5	-0,1
Região Nordeste	-2,4	3,2
Ceará	-7,5	-3,7
Pernambuco	3,7	5,2
Bahia	-3,5	5,6
Minas Gerais	-2,5	-1,4
Espírito Santo	2,0	-2,9
Rio de Janeiro	-1,8	-7,5
São Paulo	-3,4	-5,1
Paraná	11,6	6,2
Santa Catarina	-6,9	-5,1
Rio Grande do Sul	2,0	1,1
Goiás	10,0	17,9
Brasil	-1,8	-2,8
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria		

Em abril de 2012, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente recuou 5,8% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando assim parte do avanço de 6,4% registrado em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 2,6% entre os trimestres encerrados em abril e março e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em setembro do ano passado.



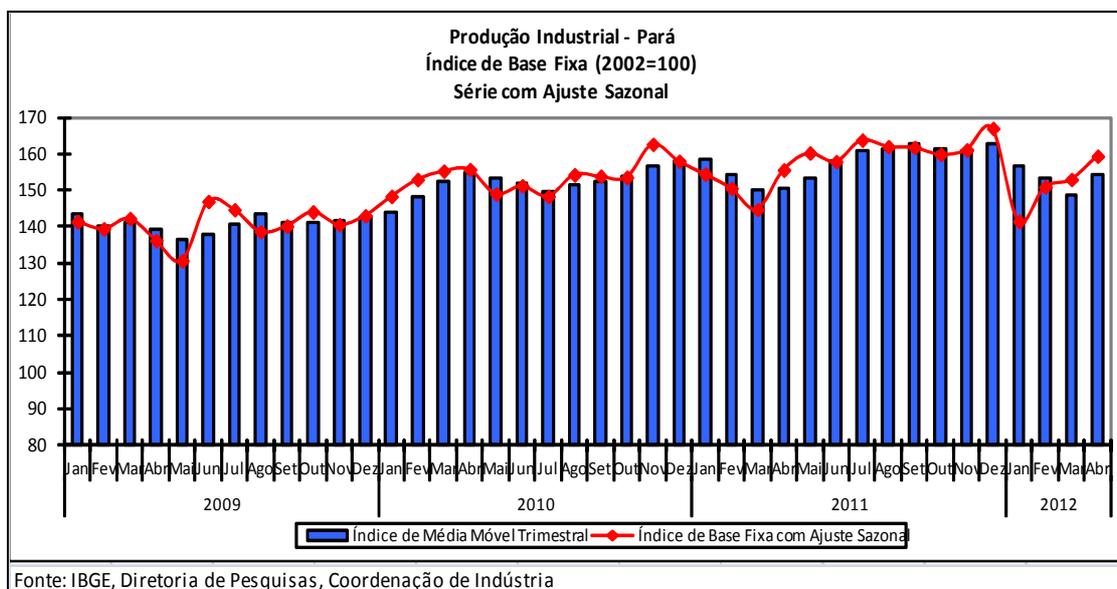
Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas registrou queda de 11,8% em abril de 2012, revertendo a ligeira variação positiva de 0,3% observada em março último. Com isso, no índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano, o setor industrial mostrou recuo de 4,5% e acentuou o ritmo de queda frente ao fechamento do primeiro trimestre do ano (-2,0%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 3,0% em abril de 2012, mas com perda de ritmo frente ao resultado de março (4,1%).

A produção industrial do Amazonas, com o recuo de 11,8% em abril de 2012, assinalou a queda mais intensa desde março do ano passado (-14,6%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre as onze atividades pesquisadas, nove apresentaram redução na produção, com outros equipamentos de transporte (-19,4%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-9,9%) e máquinas e equipamentos (-29,8%) apontando os principais impactos negativos sobre a média global. Nesses setores destacaram-se, respectivamente, os recuos na fabricação dos itens: motocicletas e suas peças; telefones celulares e televisores; e aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas. Vale citar também as influências negativas vindas dos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-25,7%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-18,3%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-14,9%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de gasolina automotiva e

óleo diesel, no primeiro ramo, relógios, no segundo, e discos de vídeo (DVD) no último. Por outro lado, as influências positivas vieram dos setores de alimentos e bebidas (3,9%) e de produtos químicos (46,2%) impulsionados, principalmente, pelo avanço na produção de preparações em pó para elaboração de bebidas e oxigênio, respectivamente.

O indicador acumulado para o primeiro quadrimestre do ano assinalou recuo de 4,5, com perfil generalizado de taxas negativas, já que oito das onze atividades apontaram queda na produção. A indústria de máquinas e equipamentos (-21,4%) exerceu a maior influência negativa no resultado global, vindo a seguir os impactos registrados por outros equipamentos de transporte (-9,0%), edição, impressão e reprodução de gravações (-10,8%), equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-8,9%), alimentos e bebidas (-2,3%) e produtos de metal (-6,3%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na produção de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas; motocicletas e suas peças; discos de vídeo (DVD); relógios; preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas; e lâminas de barbear. Por outro lado, os três ramos que apontaram crescimento na produção foram: refino de petróleo e produção de álcool (13,8%), produtos químicos (37,8%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (1,1%), impulsionados pela maior fabricação de gasolina automotiva, no primeiro setor, oxigênio, no segundo, e de televisores no terceiro.

Em abril de 2012, a produção industrial do **Pará** registrou avanço de 4,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando assim expansão de 12,7% em três meses de taxas positivas, que eliminaram parte da perda de 15,3% assinalada em janeiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 4,0% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril e interrompeu a trajetória descendente iniciada em dezembro último.



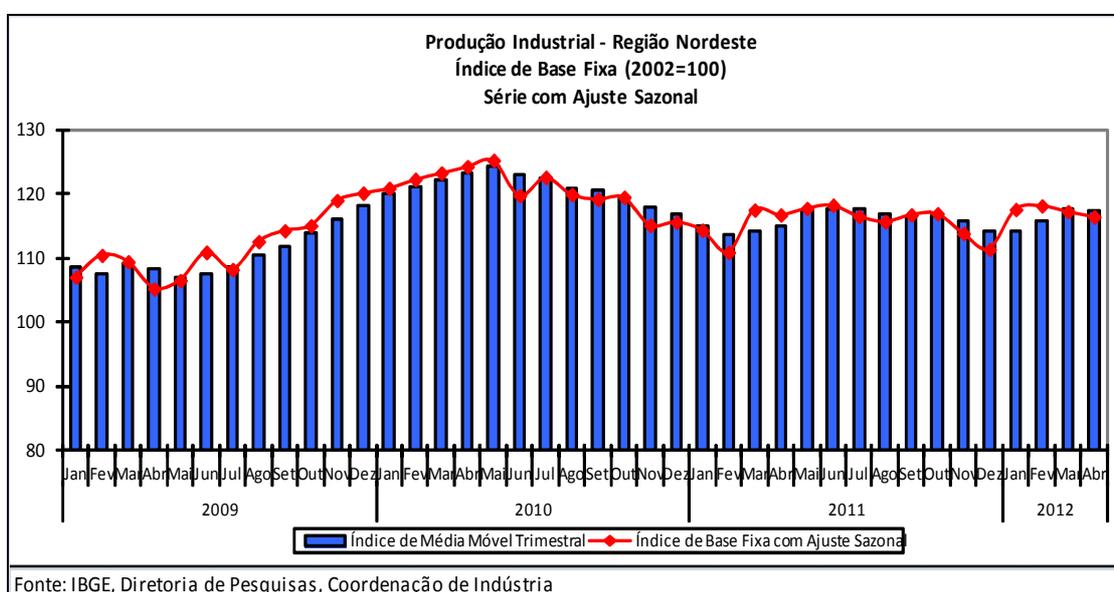
Na comparação mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense mostrou crescimento de 3,0% em abril de 2012, terceiro resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos quatro primeiros meses do ano, observou-se ligeira variação negativa (-0,1%) frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu em crescimento em abril de 2012 (3,4%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (2,0%).

A indústria paraense mostrou expansão de 3,0% em abril de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, com três dos seis setores investigados apontando avanço na produção. O principal impacto positivo na média global da indústria ficou com o setor extrativo (4,9%), vindo a seguir as influências registradas por alimentos e bebidas (13,3%) e minerais não metálicos (25,8%). Nessas atividades sobressaíram os itens minérios de ferro, no primeiro setor, refrigerantes e farinha de trigo, no segundo, e caulim beneficiado e cimentos "Portland", no último. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante veio de madeira (-28,6%), pressionada principalmente pela menor produção de madeira serrada e compensada.

No índice acumulado para o primeiro quadrimestre do ano, o setor industrial paraense apontou variação negativa de 0,1%, com queda na produção em três dos seis setores investigados. Os principais impactos negativos foram registrados pelo setor de madeira (-34,1%) e pela indústria

extrativa (-2,4%), com destaque para a redução na fabricação de madeira serrada e compensada e pela menor extração de minérios de ferro. Por outro lado, o principal impacto positivo foi registrado pelo setor de metalurgia básica (5,6%), sustentado em grande parte pela maior produção de óxido de alumínio.

Em abril de 2012, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 0,7% em relação ao mês imediatamente anterior, após registrar queda de 0,8% em março. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, interrompendo três meses seguidos de crescimento, que acumularam 3,2% de expansão.



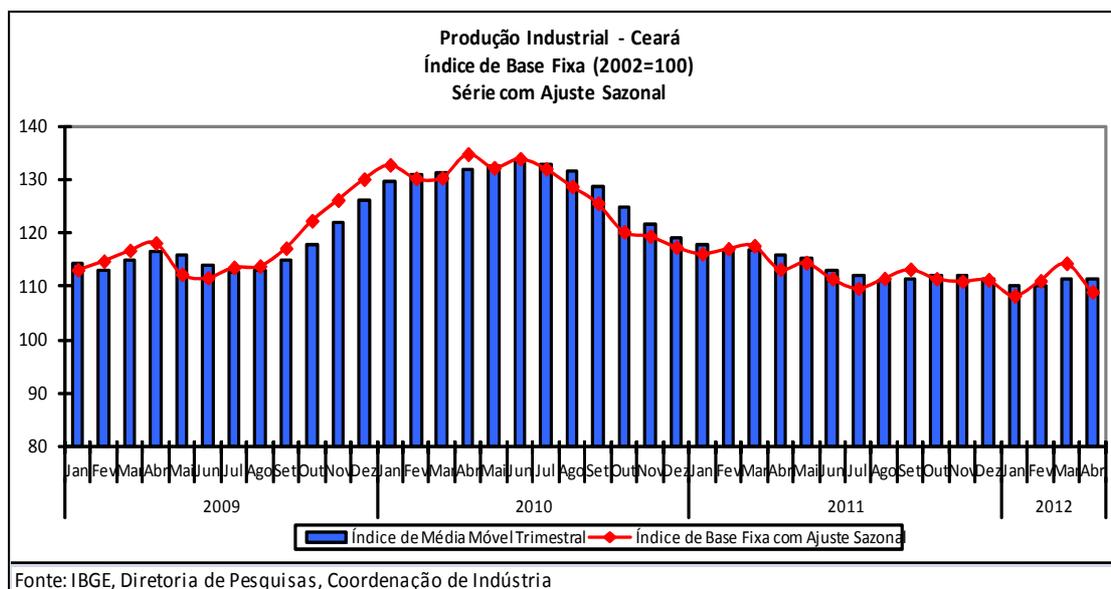
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina recuou 0,8% em abril de 2012, mas avançou 3,2% no acumulado dos quatro primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em novembro de 2011 (-4,6%), ao passar de -1,7% em março para -1,2% em abril.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 0,8% em abril de 2012, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação. No resultado desse mês, cinco das onze atividades investigadas apontaram queda na produção, com destaque para a pressão negativa vinda de refino de petróleo e produção de álcool (-11,5%), influenciada em grande parte pela menor fabricação de óleo diesel e naftas

para petroquímica. Outras contribuições negativas importantes sobre o total da indústria nordestina foram observadas em têxtil (-15,3%) e alimentos e bebidas (-1,8%), devido, sobretudo, ao recuo na produção de tecidos e fios de algodão, no primeiro ramo, e de castanha de caju torrada, no segundo. Por outro lado, o principal impacto positivo sobre a média global foi assinalado por produtos químicos (7,2%), impulsionado em grande parte pela maior produção de polietileno de alta e baixa densidade, etileno não-saturado e tintas e vernizes para construção. Vale citar também os resultados positivos registrados por celulose, papel e produtos de papel (13,6%) e minerais não metálicos (3,5%), influenciados principalmente pela maior fabricação de celulose e de ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, revestimento.

No indicador acumulado para o primeiro quadrimestre de 2012, a indústria nordestina cresceu 3,2%, com cinco dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado na atividade de produtos químicos (25,0%), influenciado pela maior produção de etileno não-saturado, policloreto de vinila (PVC) e polietileno de alta e baixa densidade. Vale citar também os resultados positivos assinalados por minerais não metálicos (7,3%), alimentos e bebidas (1,4%) e metalurgia básica (4,2%), em função, respectivamente, da maior fabricação de cimentos "Portland", açúcar cristal e vergalhões de aço ao carbono. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes foram registradas pelos setores de refino de petróleo e produção de álcool (-6,6%) e de produtos têxteis (-13,3%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de óleo diesel e naftas para petroquímica, no primeiro ramo, e de tecidos e fios de algodão, no segundo.

A produção industrial do **Ceará** de abril de 2012 ajustada sazonalmente recuou 4,7% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar por dois meses consecutivos, período em que acumulou expansão de 5,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% entre os trimestres encerrados em março e abril, mas com redução no ritmo de crescimento frente ao resultado do mês anterior (0,9%).



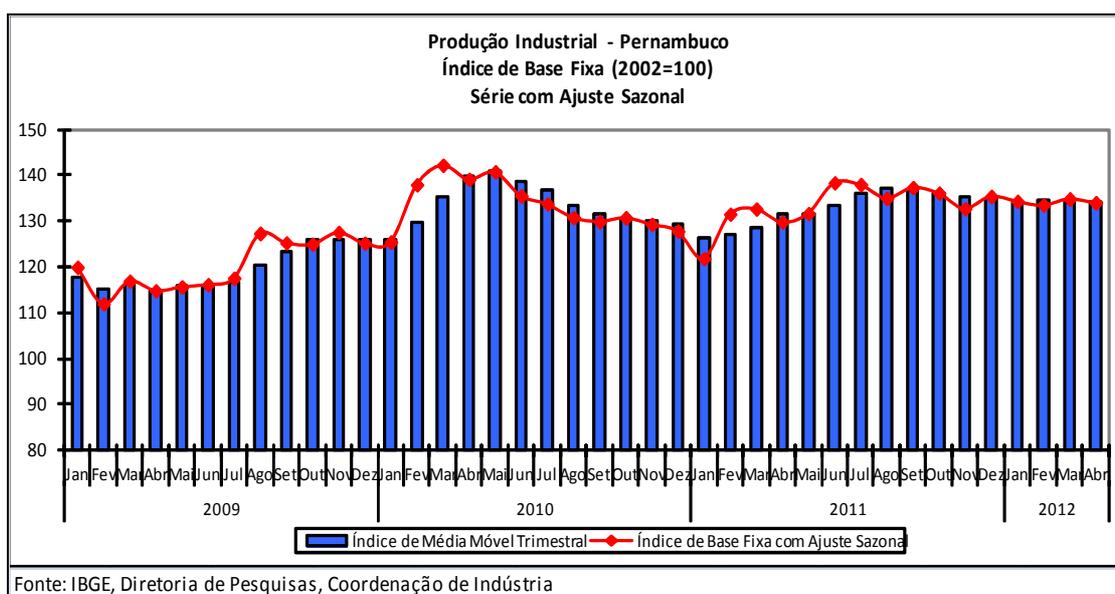
No confronto com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 3,2% em abril de 2012, após registrar expansão de 2,8% em março último. O índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano mostrou queda de 3,7% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,0% em abril de 2012, reduziu a intensidade de queda frente aos resultados de fevereiro (-11,5%) e de março (-10,3%).

O índice mensal da indústria cearense recuou 3,2% em abril de 2012, com seis dos dez ramos pesquisados apontando redução na produção. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria foi observado no setor têxtil (-21,9%), vindo a seguir as perdas verificadas em produtos químicos (-12,8%), calçados e artigos de couro (-5,8%) e produtos de metal (-34,4%), em razão, respectivamente da queda na produção de tecidos e fios de algodão; vacinas para medicina veterinária; calçados de plástico de uso feminino; e rolhas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem. Por outro lado, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria ficou com o setor de refino de petróleo e produção de álcool (118,0%), impulsionado em grande parte pela baixa base de comparação, já que o setor havia recuado 67,4% em abril de 2011. Nessa atividade sobressaiu a maior produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e asfalto de petróleo. Vale destacar também os resultados positivos assinalados por metalurgia básica (47,2%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (28,5%) e minerais não metálicos (18,0%), impulsionados,

principalmente, pelo aumento na fabricação de vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo, transformadores, no segundo, e ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento e cimentos "Portland", no último.

O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2012 mostrou queda de 3,7%, com resultados negativos em seis das dez atividades pesquisadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria veio do setor têxtil (-22,3%), vindo a seguir os impactos observados em produtos de metal (-35,6%) e alimentos e bebidas (-2,3%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, tecidos e fios de algodão; rolas e tampas metálicas e latas de ferro e aço para embalagem; e castanhas de caju torradas. Por outro lado, o principal impacto positivo foi assinalado por refino de petróleo e produção de álcool (47,1%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de óleo diesel, gás liquefeito de petróleo (GLP) e asfalto de petróleo.

Em abril de 2012, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, após mostrar crescimento de 1,0% em março. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação negativa de 0,1% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, repetindo assim o resultado do mês anterior.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana mostrou expansão de 3,9% em abril de 2012, décimo primeiro resultado

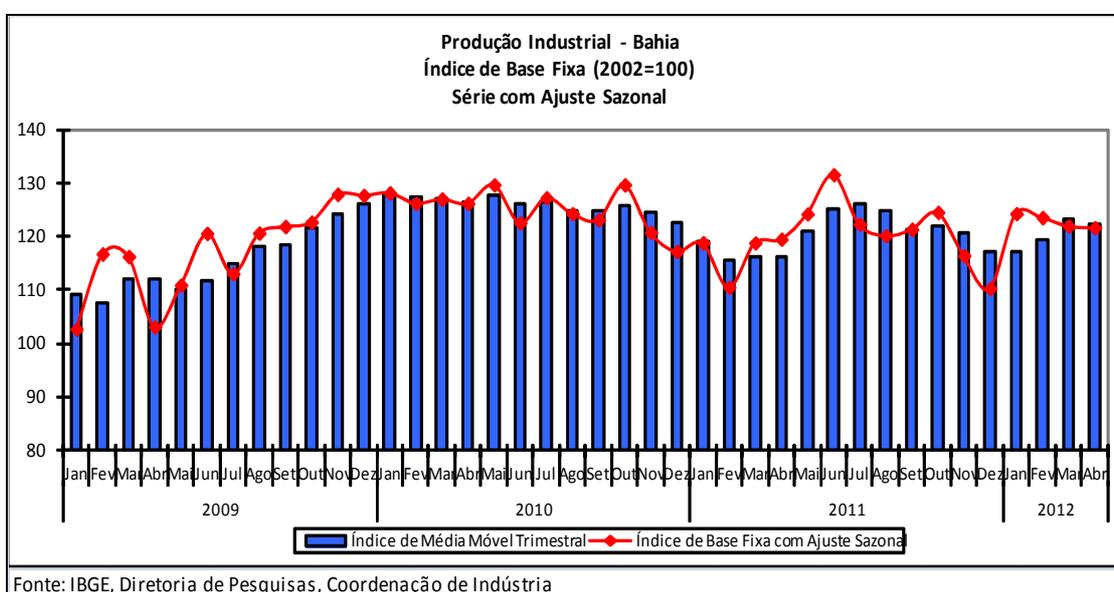
positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro quadrimestre do ano avançou 5,2% frente a igual período de 2012. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, passou de 2,6% em março para 3,5% em abril, e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2011 (-0,6%).

O índice mensal de abril de 2012 da indústria pernambucana apontou expansão de 3,9%, com sete dos onze setores investigados assinalando crescimento da produção. A maior influência positiva veio de metalurgia básica (18,2%), por conta da maior fabricação de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aços ao carbono. Vale citar também os resultados positivos assinalados por produtos químicos (7,0%), alimentos e bebidas (2,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,2%) e borracha e plástico (7,5%), impulsionados principalmente pela maior produção de tintas e vernizes para construção e oxigênio, no primeiro ramo, margarina, farinha de trigo, cachaça e massas alimentícias secas, no segundo, pilhas e baterias elétricas, no terceiro, e películas de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no último. Por outro lado, a principal contribuição negativa foi observada no setor de produtos de metal (-19,1%), pressionado em grande parte pela redução na produção de latas de alumínio para embalagem.

No índice acumulado nos quatro primeiros meses de 2012, a produção industrial pernambucana avançou 5,2%, com perfil disseminado de taxas positivas, que alcançaram dez das onze atividades pesquisadas. O maior impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de metalurgia básica (21,0%), impulsionado em grande parte pela expansão na produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aços ao carbono. Vale citar também os resultados positivos assinalados pelos ramos de minerais não metálicos (12,2%), de borracha e plástico (6,5%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,3%), de celulose, papel e produtos de papel (9,8%) e de alimentos e bebidas (0,6%). Nessas atividades sobressaíram os avanços na fabricação dos itens pias, banheiras e bidês de cerâmica e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no primeiro ramo, tubos, canos e mangueiras de plástico e rolhas, tampas e cápsulas de plástico para fechar recipientes, no segundo, pilhas e baterias

elétricas, no terceiro, sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papel ondulado e de cartolinas, no quarto, e açúcar cristal, no último. Por outro lado, a única taxa negativa no índice acumulado no ano foi registrada pelo setor de produtos têxteis (-6,8%), pressionado especialmente pela menor produção de tecidos de algodão, respectivamente.

Em abril de 2012, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 0,3% em relação ao mês imediatamente anterior, terceira taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 2,1%. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 0,7% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em janeiro último.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana recuou 1,4% em abril de 2012, após também mostrar resultado negativo nesse tipo de confronto em março último (-0,7%). No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2012 observou-se expansão de 5,6% frente a igual período de 2011. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, assinalou ligeira variação positiva em abril de 2012 (0,1%), primeira taxa positiva desde março de 2011 (1,4%), e prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em novembro do ano passado (-4,9%).

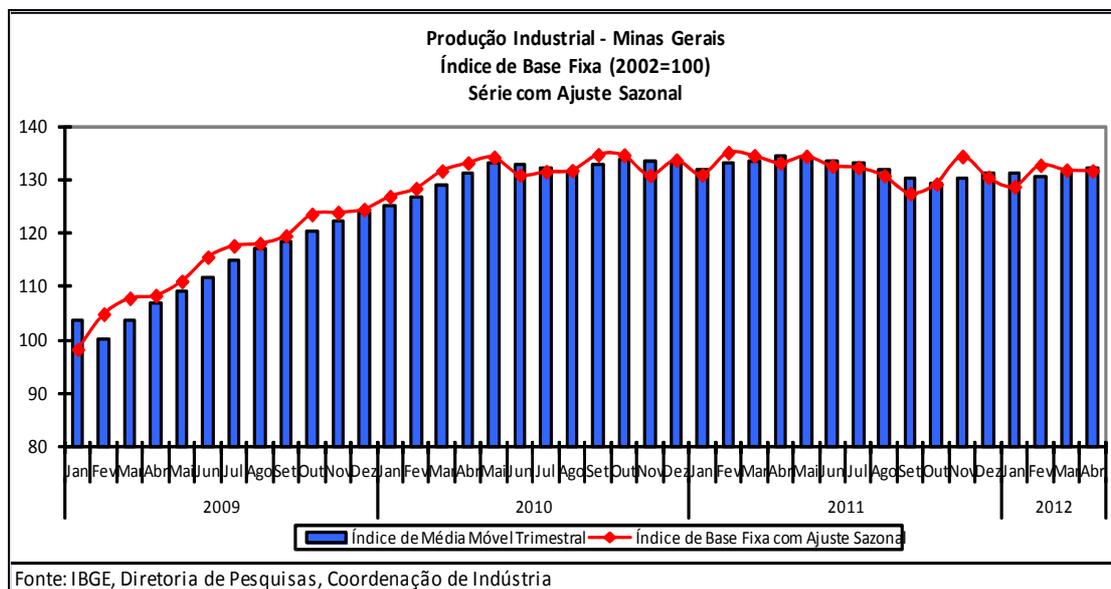
No confronto mês contra igual mês do ano anterior, o setor industrial baiano mostrou queda de 1,4% em abril de 2012, com taxas negativas em cinco dos nove setores pesquisados. A principal influência negativa sobre o total

da indústria foi observada na atividade de refino de petróleo e produção de álcool (-10,4%), explicada especialmente pelo recuo na produção de óleo diesel e naftas para petroquímica. Vale citar também os impactos negativos vindos de alimentos e bebidas (-2,7%), metalurgia básica (-5,1%) e veículos automotores (-17,7%), pressionados principalmente pela menor fabricação de leite em pó, óleo de soja refinado e refrigerantes, no primeiro ramo, barra, perfil e vergalhões de cobre e vergalhões de aço ao carbono, no segundo, e automóveis, no último. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de celulose, papel e produtos de papel (14,9%), refletindo especialmente a baixa base de comparação, uma vez que o setor mostrou queda de 15,2% em abril de 2011, por conta da paralisação parcial para manutenção em unidade produtiva dessa atividade, e de produtos químicos (3,0%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção de celulose e de papel não revestido; e de polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio e etileno.

No índice acumulado dos quatro primeiros meses do ano, a indústria baiana mostrou crescimento de 5,6%, com resultados positivos em quatro das nove atividades pesquisadas. A principal influência positiva foi verificada no setor de produtos químicos (29,0%), ainda refletindo a baixa base de comparação, em função do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste do país em fevereiro do ano passado. Nessa atividade sobressaiu a maior produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e baixa densidade, sulfato de amônio, polietileno linear e propeno. Vale citar também o resultado positivo assinalado pelo ramo de alimentos e bebidas (5,8%), impulsionado pela maior fabricação farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, cervejas, chope e manteiga, gordura e óleo de cacau. Em sentido contrário, as contribuições negativas foram assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (-7,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,5%), pressionadas principalmente pela redução na fabricação de óleo diesel e de naftas para petroquímica; e de celulose e de papel não revestido, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** apontou ligeira variação negativa em abril de 2012 (-0,1%) frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após recuar 0,7% em março. Ainda na série

com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou pelo segundo mês consecutivo, ao registrar crescimento de 0,3% em março e de 0,8% em abril.



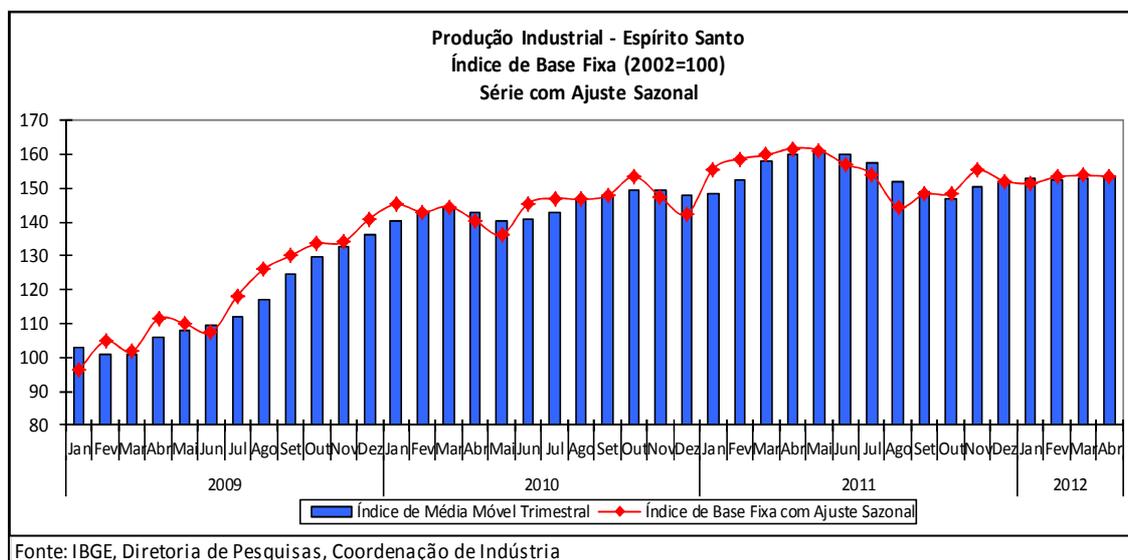
Na comparação abril de 2012 / abril de 2011, a atividade fabril mineira assinalou queda de 0,7%, quinta taxa negativa seguida neste tipo de comparação. Com isso, o índice acumulado nos quatro primeiros meses do ano recuou 1,4% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou retração de 1,1% em abril de 2012, praticamente repetindo o resultado observado no mês de março último (-1,2%).

A atividade fabril mineira recuou 0,7% em abril de 2012 no confronto com igual mês do ano anterior, com cinco das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. Os principais impactos negativos vieram de metalurgia básica (-9,5%) e veículos automotores (-9,4%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de chapas grossas, lingotes, blocos, ou placas de aços ao carbono e ferronióbio; e automóveis e veículos para transporte de mercadorias. Em sentido oposto, produtos de metal (22,7%), outros produtos químicos (9,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (9,8%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes, impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de esquadrias de ferro e aço; inseticidas para uso na agricultura; e óleo diesel.

A queda de 1,4% no setor industrial mineiro no índice acumulado dos

quatro primeiros meses de 2012 foi explicada em grande medida pela redução na produção em cinco dos treze ramos pesquisados, com destaque para o impacto negativo mais expressivo vindo do setor de metalurgia básica (-9,9%), seguido por veículos automotores (-5,9%) e indústrias extrativas (-3,3%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram respectivamente: lingotes, blocos ou placas e bobinas a frio de aços ao carbono; automóveis; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de outros produtos químicos (10,4%), produtos de metal (18,0%) e minerais não metálicos (6,2%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, especialmente, pelo aumento na produção de inseticidas para uso na agricultura; esquadrias de ferro e aço; e cimentos "Portland".

Em abril de 2012, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após dois meses consecutivos de crescimento na produção: 1,3% em fevereiro e 0,3% em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, segundo resultado positivo seguido, acumulando nesse período avanço de 0,8%.



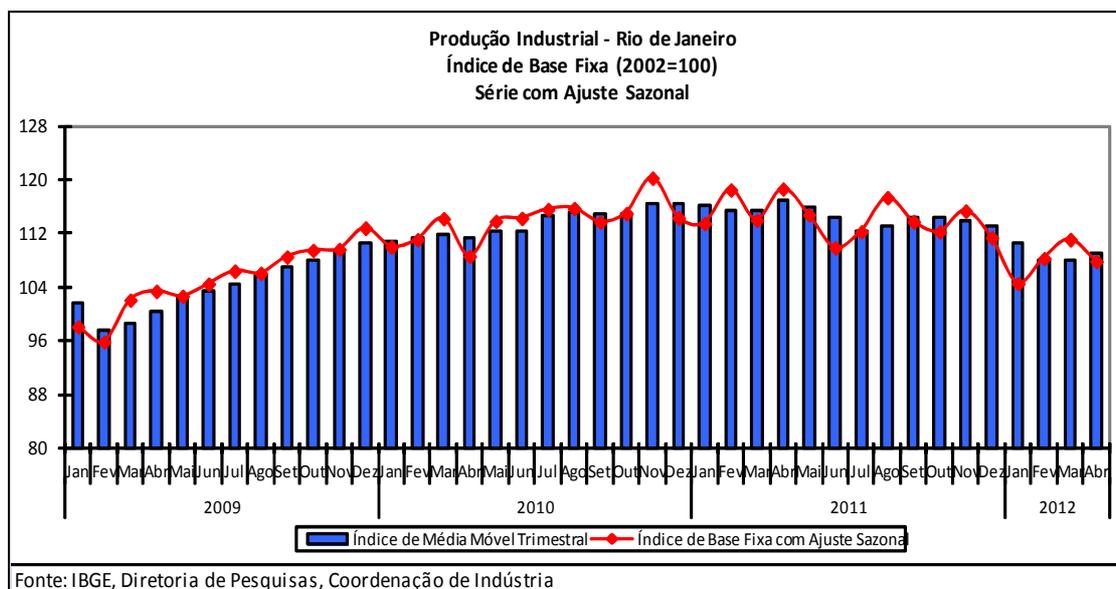
No confronto com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba assinalou recuo de 4,4% em abril de 2012, quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Com isso, o índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2012 apontou redução de 2,9% e intensificou o

ritmo de perda frente aos -2,4% assinalados no fechamento do primeiro trimestre do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,9% em abril de 2012, permaneceu registrando taxa positiva, mas com clara redução no ritmo de crescimento frente aos resultados de meses anteriores.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba recuou 4,4% em abril de 2012, pressionado pelos resultados negativos registrados por dois dos cinco setores investigados: metalurgia básica (-28,0%) e indústrias extrativas (-4,5%). Nesses ramos sobressaíram as perdas verificadas em blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro setor, e minérios de ferro e gás natural, no segundo. Por outro lado, o principal impacto positivo foi observado na atividade de alimentos e bebidas (16,9%), vindo a seguir minerais não metálicos (8,9%) e celulose, papel e produtos de papel (2,0%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção de produtos embutidos de carne de suíno, bombons contendo cacau e refrigerantes; cimentos "Portland"; e celulose.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2012, a indústria capixaba recuou 2,9%, pressionada pela queda de 40,8% verificada no setor de metalurgia básica, em função da menor fabricação de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. As demais atividades investigadas apontaram resultados positivos: alimentos e bebidas (22,9%), minerais não metálicos (13,0%), celulose, papel e produtos de papel (4,0%) e indústrias extrativas (1,7%). Nesses setores destacaram-se a maior fabricação de produtos embutidos de carne de suíno e bombons contendo cacau, no primeiro ramo, cimentos "Portland", no segundo, celulose, no terceiro, e óleos brutos de petróleo, no último.

Em abril de 2012, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 2,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, após acumular ganho de 6,3% entre janeiro e março. Ainda na série com ajustamento sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, revertendo a trajetória descendente observada desde setembro de 2011.



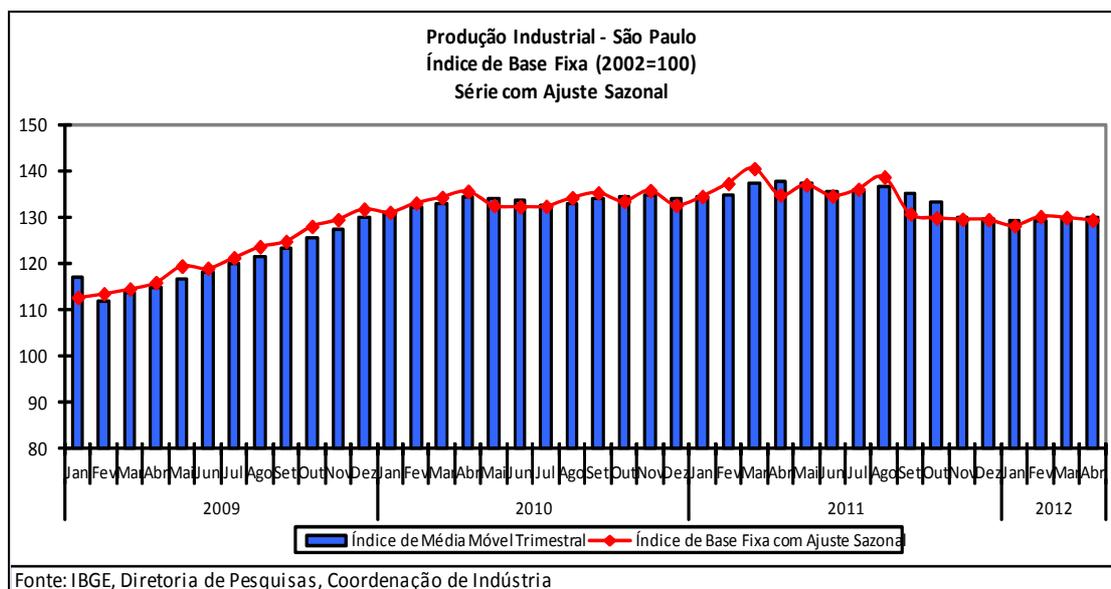
Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria fluminense mostrou recuo de 9,4% em abril de 2012, assinalando, assim, a sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Dessa forma, o setor industrial do Rio de Janeiro continuou apontando queda da produção (-7,5%) no indicador acumulado no ano em 2012. Por sua vez, a taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, registrou queda de 3,4% em abril de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

No confronto com abril do ano passado, a indústria do Rio de Janeiro mostrou recuo de 9,4% e teve perfil disseminado de resultados negativos, com dez das treze atividades investigadas apontando queda da produção. Os principais impactos negativos vieram da indústria farmacêutica (-35,3%) e de veículos automotores (-29,7%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de medicamentos e de caminhões e automóveis, respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de alimentos (-12,0%), de edição, impressão e reprodução de gravações (-8,4%), minerais não metálicos (-12,4%) e borracha e plástico (-14,8%), influenciados, principalmente, pela queda na produção de café torrado e moído, produtos embutidos de salmataria e peixes e filés congelados, no primeiro ramo, jornais, no segundo, granito talhado e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no terceiro, e pneus e peças e tubos isolantes de plástico para instalações elétricas, no último. Por outro lado, as atividades de refino de petróleo e produção de álcool (4,3%) e metalurgia básica (4,9%)

exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria fluminense, impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de naftas e óleo diesel; e vergalhões de aços ao carbono e tubos e perfis de ferro fundidos.

O indicador acumulado nos quatro primeiros meses de 2012 assinalou queda de 7,5% para o total da indústria fluminense, com a maior parte (11) dos treze ramos pesquisados apontando taxas negativas. O principal impacto negativo ficou com setor de veículos automotores (-36,4%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de caminhões, automóveis e chassis com motor para caminhões e ônibus. Vale citar ainda os recuos observados na indústria farmacêutica (-22,5%), refino de petróleo e produção de álcool (-5,1%), minerais não metálicos (-13,7%), alimentos (-9,5%) e bebidas (-7,7%). Em termos de produtos, sobressaíram nestas atividades os itens: medicamentos; óleo diesel; granito talhado; café torrado e moído e produtos embutidos ou de salamarria; e cervejas, chope e refrigerantes. Em sentido oposto, outros produtos químicos exerceu a maior contribuição positiva sobre o total da indústria (15,4%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura.

Em abril de 2012, a produção industrial de **São Paulo** recuou 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 0,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,3% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, após apresentar resultados positivos próximos à estabilidade em fevereiro (0,1%) e março (0,1%).



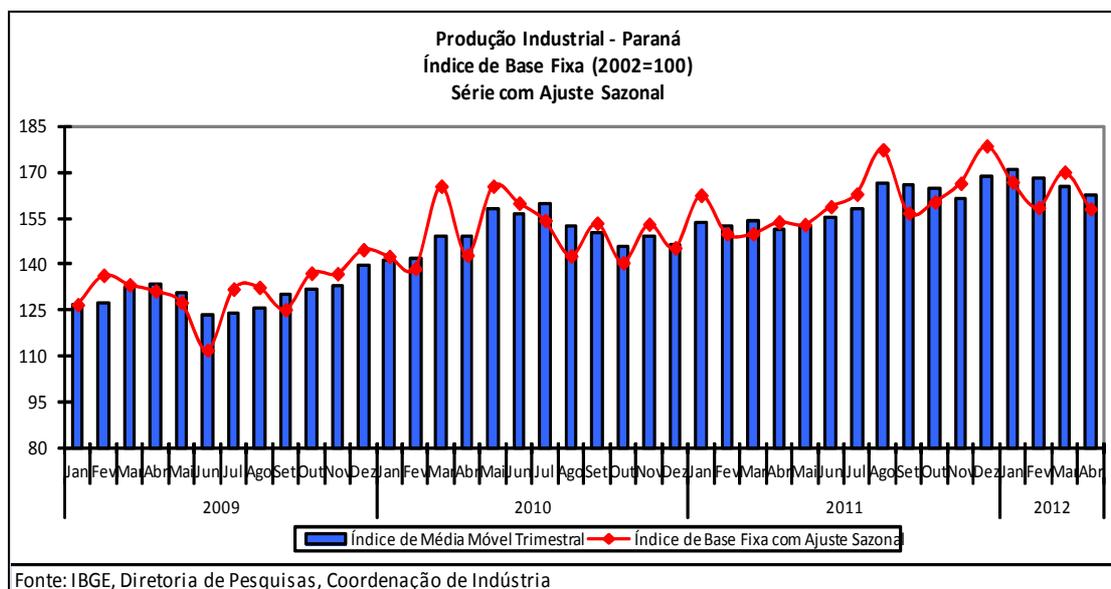
A indústria paulista assinalou queda de 3,8% em abril de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado do período janeiro-abril de 2012 houve recuo de 5,1% frente a igual período do ano anterior. Na taxa anualizada, índice acumulado dos últimos doze meses, a produção industrial paulista apontou queda de 1,8% em abril de 2012 e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

Em abril de 2012, a indústria de São Paulo recuou 3,8% na comparação com igual mês do ano anterior, influenciada, sobretudo, pela queda na produção de doze das vinte atividades investigadas. O principal impacto negativo sobre o total da indústria paulista ficou com a indústria farmacêutica (-19,6%), pressionada, em grande parte, pela menor fabricação em aproximadamente 60% dos produtos investigados no setor. Vale citar ainda as influências negativas vindas de veículos automotores (-7,3%), outros produtos químicos (-8,4%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-25,4%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-9,7%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a redução na produção dos itens: caminhão-trator, veículos para transporte de mercadorias e motores diesel para ônibus e caminhões; dióxido de carbono e inseticidas para uso doméstico ou industrial; telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; e quadros com aparelhos elétricos para interrupção ou proteção e transformadores. Em sentido oposto, a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (16,4%) exerceu a principal contribuição positiva sobre

a média da indústria, seguida por outros equipamentos de transporte (11,4%), máquinas e equipamentos (3,0%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (8,6%). Nesses ramos destacaram-se o aumento na produção de gasolina automotiva e óleo diesel; aviões; máquinas para colheita, elevadores para transporte de pessoas, máquinas e equipamentos para indústria de celulose, refrigeradores e congeladores para uso doméstico; e cremes de beleza, sabonetes e desodorantes.

O índice acumulado nos quatro primeiros meses de 2012, frente a igual período de 2011, mostrou queda de 5,1% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades analisadas apontando recuo da produção. O maior impacto negativo veio de veículos automotores (-20,4%), pressionado, principalmente, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semi-reboques, caminhões, veículos para transporte de mercadorias e motores diesel para ônibus e caminhões. Vale citar também os recuos assinalados por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,5%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-29,2%), outros produtos químicos (-7,5%), borracha e plástico (-9,8%), farmacêutica (-4,2%) e vestuário e acessórios (-24,1%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: transformadores; telefones celulares e aparelhos de comutação para telefonia; inseticidas para uso doméstico ou industrial; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores; medicamentos; e calças compridas de uso feminino, vestidos de malha e calcinhas. Por outro lado, os setores de refino de petróleo e produção de álcool (12,5%), de outros equipamentos de transporte (9,2%) e de alimentos (4,4%) apontaram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionados, em grande parte, pelos itens gasolina automotiva e óleo diesel, no primeiro ramo, aviões, no segundo, e sucos concentrados de laranja, no último.

Em abril de 2012, o setor industrial do **Paraná** recuou 7,0% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, praticamente eliminando o ganho de 7,3% registrado em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,8% na passagem dos trimestres encerrados em março e abril, permanecendo, assim, com a trajetória descendente iniciada em janeiro último.



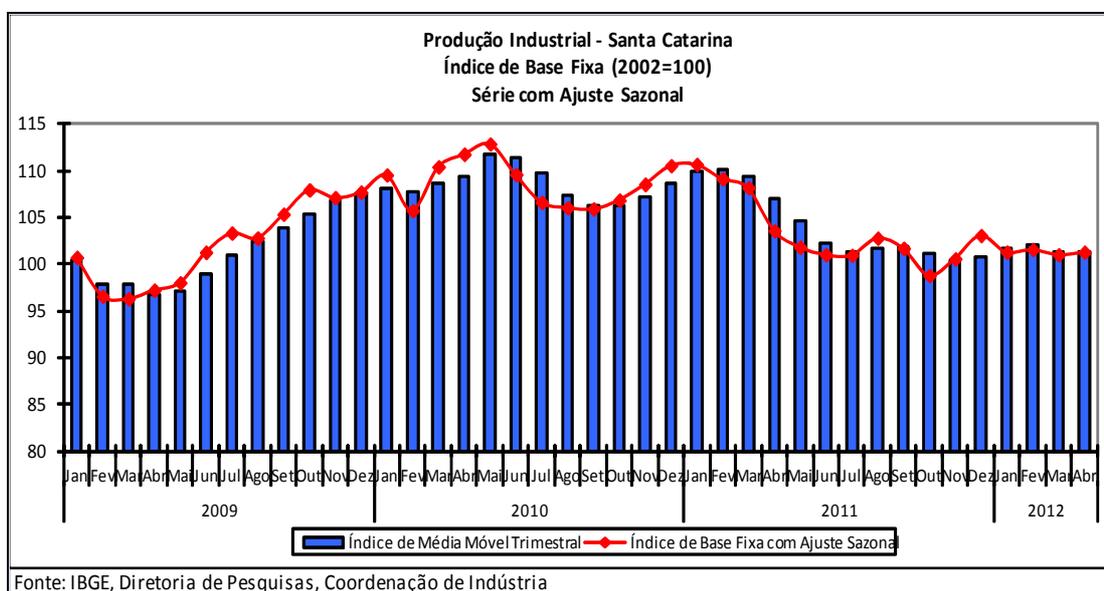
A indústria paranaense avançou 2,4% em abril de 2012 na comparação com igual mês do ano anterior, décima primeira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No índice acumulado do primeiro quadrimestre do ano houve crescimento de 6,2% da produção industrial do Paraná. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 7,8% em abril de 2012, mostrou ligeiro acréscimo frente ao resultado de março (7,7%).

A indústria do Paraná avançou 2,4% em abril de 2012, com sete das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. O principal impacto positivo ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (67,5%), impulsionado não só pelo aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também por conta da baixa base de comparação, já que em abril de 2011 essa atividade registrou queda de 46,2%. Vale citar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (8,0%) e madeira (15,2%), explicados em grande parte pela maior fabricação de máquinas para colheita e eletroportáteis domésticos, no primeiro ramo, e de madeira serrada e painéis de partículas de madeira, no segundo. Em sentido oposto, o setor de veículos automotores (-7,5%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da indústria paranaense, pressionado especialmente pela menor produção de caminhões, caminhão-trator para reboques e semi-reboques e chassis com motor para ônibus e caminhões.

O índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2012 mostrou crescimento de 6,2%, com taxas positivas em dez dos quatorze setores

pesquisados. O principal impacto positivo permaneceu com o ramo de edição, impressão e reprodução de gravações (61,7%), por conta, sobretudo, do aumento na produção de livros, brochuras e impressos didáticos. Vale mencionar também os avanços vindos de madeira (20,9%), refino de petróleo e produção de álcool (8,5%) e alimentos (3,0%). Nesses setores, destacaram-se, respectivamente, a maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida e painéis de partículas de madeira; gasolina automotiva; e farinha de trigo, preparações de carnes de suínos e preparações utilizadas na alimentação de animais. Por outro lado, a principal influência negativa sobre o total da indústria ficou com o setor de veículos automotores (-10,4%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de caminhões e de caminhão-trator para reboques e semi reboques.

Em abril de 2012, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou acréscimo de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após apontar queda de 0,6% em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral repetiu em abril (0,0%) o patamar registrado no mês imediatamente anterior, após apontar recuo de 0,8% em março último.



Frente a igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense recuou 2,3% em abril de 2012, décimo quarto resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos quatro primeiros meses do ano a produção industrial do estado apontou perda de 5,1%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao reduzir a

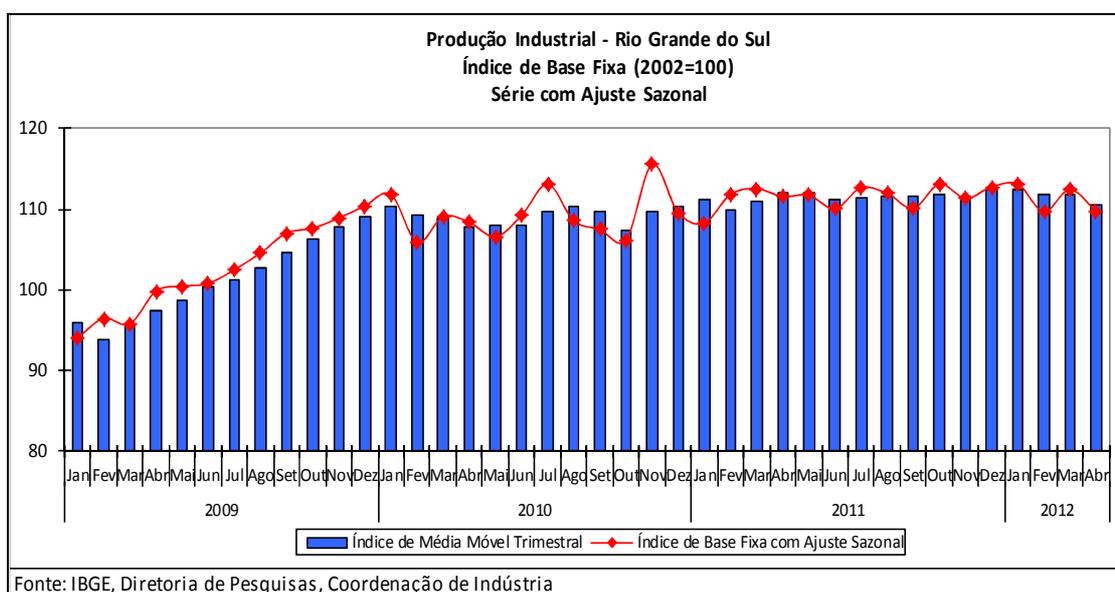
intensidade no ritmo de queda na passagem de março (-6,6%) para abril (-6,1%), reverteu a trajetória descendente iniciada em setembro de 2010 (7,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense recuou 2,3% em abril de 2012, com a maior parte (6) das onze atividades pesquisadas apontando taxas negativas. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-37,3%), pressionado em grande parte pela menor produção de motores elétricos. Vale destacar também os resultados negativos vindos de minerais não metálicos (-12,4%), de alimentos (-3,3%), de borracha e plástico (-8,4%) e de veículos automotores (-16,7%). Nestes ramos, sobressaíram, respectivamente, a menor fabricação dos itens: ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento; carnes e miudezas de aves e produtos embutidos de salami; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; e carrocerias para caminhões e ônibus. Por outro lado, a influência positiva mais relevante veio da atividade de máquinas e equipamentos (8,6%), impulsionada sobretudo pelo avanço na produção de refrigeradores e congeladores para uso doméstico.

A produção acumulada no primeiro quadrimestre de 2012 recuou 5,1%, pressionada em grande parte pelas perdas observadas em seis dos onze ramos pesquisados, cabendo aos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-42,3%) e de alimentos (-8,5%) as contribuições negativas de maior importância na média geral da indústria catarinense. Nesses setores sobressaíram, respectivamente, a redução na fabricação dos itens motores elétricos e carnes e miudezas de aves. Vale destacar também os impactos negativos vindos dos ramos de minerais não metálicos (-13,9%), de vestuário e acessórios (-10,8%), de borracha e plástico (-8,5%) e de veículos automotores (-18,3%), pressionados principalmente pelos itens ladrilhos e placas de cerâmica para revestimento, no primeiro ramo, camisetas de malha de algodão, no segundo, peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no terceiro e carrocerias para caminhões e ônibus no último. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (11,8%) exerceu a influência positiva mais relevante sobre a taxa global, impulsionado especialmente pela maior fabricação de refrigeradores e

congeladores para uso doméstico e de compressores usados em aparelhos de refrigeração.

Em abril de 2012, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** apontou redução de 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, praticamente eliminando o avanço de 2,5% assinalado em março último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,0% na passagem dos trimestres encerrados em abril e março, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de indicador, acumulando perda de 1,6% nesse período.



Frente a igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha recuou 1,7% em abril de 2012. A produção acumulada no período janeiro-abril de 2012 cresceu 1,1%, mas com ligeira perda de ritmo frente ao resultado do fechamento dos três primeiros meses ano (2,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,7% em abril de 2012, ficou ligeiramente abaixo do 1,9% assinalado em fevereiro e março ligeira redução repetiu o resultado verificado em fevereiro.

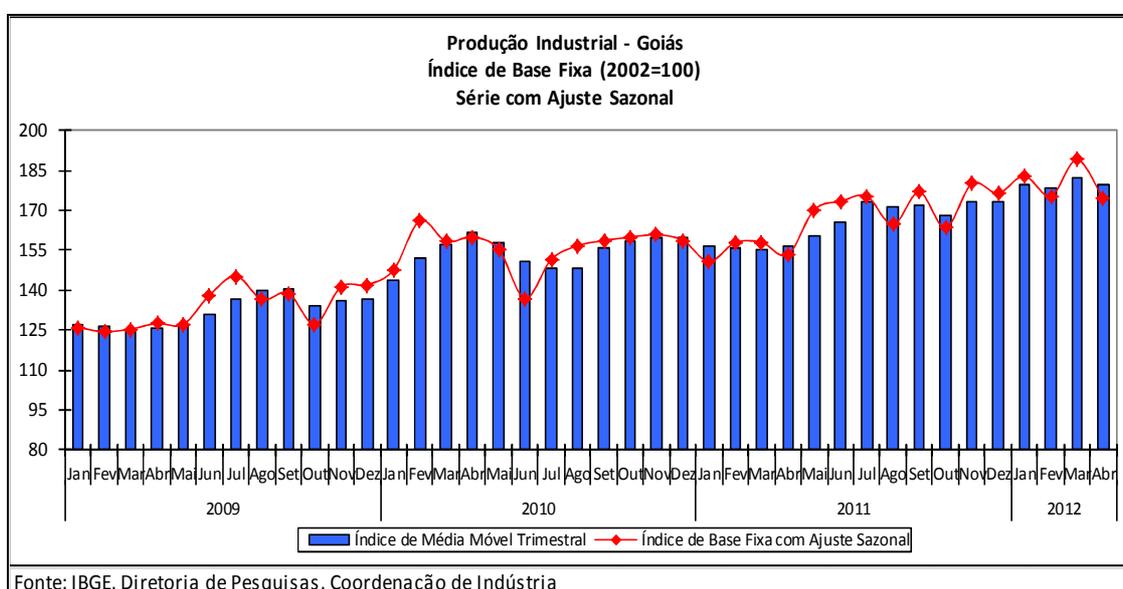
A atividade industrial gaúcha recuou 1,7% no índice mensal de abril de 2012, apoiado em grande parte na redução da produção de nove dos quatorze setores pesquisados. Os maiores impactos negativos sobre o total da indústria ficaram com os setores de fumo (-27,0%) e alimentos (-13,6%), pressionados em grande parte pela menor produção de fumo processado, no

primeiro ramo, e de carnes e miudezas de aves congeladas, preparações utilizadas na alimentação de animais e carnes de bovinos, no segundo. Vale destacar também os resultados negativos verificados em veículos automotores (-10,5%) e em metalurgia básica (-26,2%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, os recuos na fabricação de automóveis e reboques e semi-reboques; e barras de aço ao carbono e de outras ligas de aço e fio-máquina de aço ao carbono. Por outro lado, a principal influência positiva veio do ramo de máquinas e equipamentos (42,0%), impulsionado sobretudo pela maior produção dos itens aparelhos ou equipamentos de ar condicionado central, fornos industriais não elétricos e ferramentas hidráulicas de motor não elétrico. Outras contribuições positivas relevantes foram observadas em refino de petróleo e produção de álcool (9,8%) e outros produtos químicos (7,1%), influenciadas, respectivamente, pela maior fabricação de gasolina automotiva, naftas para petroquímica e óleo diesel; e polietileno de alta e baixa densidade e borracha de estireno-butadieno.

A produção acumulada no primeiro quadrimestre de 2012 da indústria gaúcha avançou 1,1% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. O impacto positivo mais relevante sobre o total da indústria permaneceu com o setor de máquinas e equipamentos (41,8%), impulsionado em grande parte pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central, fornos industriais não-elétricos, silos metálicos para cereais, partes e peças para bens de capital, semeadores, ferramentas hidráulicas de motor não elétrico e tratores agrícola. Vale citar também os resultados positivos de refino de petróleo e produção de álcool (6,8%) e de outros produtos químicos (5,2%), influenciados, respectivamente, pela maior produção de gasolina automotiva, naftas para petroquímica e óleo diesel; e de borracha de estireno-butadieno e polietileno de alta e baixa densidade. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa veio do setor de veículos automotores (-17,1%), pressionado principalmente pela menor produção de automóveis, reboques e semi-reboques e eixos e semi-eixos. Outros impactos negativos importantes sobre a média da indústria foram registrados por alimentos (-7,0%), fumo (-16,2%), metalurgia básica (-16,2%), calçados e artigos de couro (-7,1%) e borracha e plástico (-11,4%). Nessas atividades

sobressaíram os recuos na produção de carnes de bovinos refrigeradas e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, fumo processado, no segundo, barras de outras ligas de aços, no terceiro, calçados de material sintético e de couro para uso feminino, no quarto, e protetores de pneus no último.

Em abril de 2012, a produção industrial de **Goiás** recuou 7,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, praticamente eliminando o avanço 7,7% verificado em março. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral recuou 1,5% no trimestre encerrado em abril frente ao patamar do mês anterior, após registrar expansão de 2,3% em março.



Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial goiano avançou 15,1% em abril de 2012, décimo segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado no primeiro quadrimestre de 2012 ficou positivo frente a igual período do ano anterior (17,9%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou expansão de 13,4% em abril de 2012 e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em novembro último (6,4%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano cresceu 15,1% em abril de 2012, com três dos cinco ramos investigados apontando avanço na produção. A principal contribuição positiva sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos

químicos (84,7%), influenciado não só pelo aumento na fabricação de medicamentos, mas também pela baixa base de comparação uma vez que em abril de 2011 esse ramo havia recuado 17,5%. Os demais resultados positivos foram assinalados por minerais não metálicos (13,4%) e metalurgia básica (15,1%), impulsionados em grande parte pela maior produção de cimentos "Portland" e ferronióbio, respectivamente. Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas (-2,0%) exerceu o impacto negativo mais relevante sobre a média global, pressionada principalmente pela menor produção de açúcar cristal, carnes de bovinos, leite em pó, milho doce, cervejas e chope.

No índice acumulado do primeiro quadrimestre de 2012, o setor industrial de Goiás avançou 17,9%, impulsionado pela maior produção em quatro dos cinco setores investigados, com destaque para o crescimento de 84,7% da atividade de produtos químicos. Vale citar ainda os resultados positivos vindos de minerais não metálicos (16,8%), metalurgia básica (8,1%) e indústrias extrativas (2,2%). Nesses ramos sobressaíram, respectivamente, a maior fabricação dos itens medicamentos, cimentos "Portland", ferronióbio e amianto. Em sentido oposto, a única influência negativa sobre a média global foi verificada no setor de alimentos e bebidas (-5,4%), pressionado em grande parte pelos recuos na fabricação de refrigerantes, leite em pó, cervejas, chope, milho doce preparado, maionese, carnes bovinas frescas ou refrigeradas e molhos de tomates preparados.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Abril de 2012

Locais	Variação (%)			
	Abril/Março*	Abril 12/Abril 11	Acumulado Janeiro-Abril	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-5,8	-11,8	-4,5	3,0
Pará	4,2	3,0	-0,1	3,4
Região Nordeste	-0,7	-0,8	3,2	-1,2
Ceará	-4,7	-3,2	-3,7	-9,0
Pernambuco	-0,6	3,9	5,2	3,5
Bahia	-0,3	-1,4	5,6	0,1
Minas Gerais	-0,1	-0,7	-1,4	-1,1
Espírito Santo	-0,2	-4,4	-2,9	1,9
Rio de Janeiro	-2,9	-9,4	-7,5	-3,4
São Paulo	-0,4	-3,8	-5,1	-1,8
Paraná	-7,0	2,4	6,2	7,8
Santa Catarina	0,3	-2,3	-5,1	-6,1
Rio Grande do Sul	-2,4	-1,7	1,1	1,7
Goiás	-7,6	15,1	17,9	13,4
Brasil	-0,2	-2,9	-2,8	-1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,75	-0,03	97,56	-1,17	98,47	-0,10	-	-
Alimentos e bebidas	97,67	-0,44	106,22	0,56	101,40	0,42	97,66	-0,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	86,75	-0,88	77,74	-4,09
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	97,70	-0,03	94,06	-0,28
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	102,75	0,10	97,87	-0,32
Madeira	-	-	65,87	-1,21	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	93,68	-0,32	96,89	-0,18	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	89,19	-0,85	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	113,78	0,74	-	-	93,37	-0,92	147,09	1,69
Produtos químicos	137,77	0,35	-	-	124,99	4,05	98,10	-0,22
Borracha e plástico	94,26	-0,11	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	107,04	0,34	107,27	0,50	102,39	0,12
Metalurgia básica	-	-	105,64	1,68	104,21	0,32	129,59	0,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,68	-0,39	-	-	-	-	64,42	-0,85
Máquinas e equipamentos	78,60	-2,03	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	92,75	-0,12	114,37	0,47
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	101,06	0,26	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	91,11	-0,58	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	90,99	-1,46	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	95,47	-4,53	99,88	-0,12	103,15	3,15	96,34	-3,66

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2012
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	95,70	-0,24	101,68	0,67	102,23	0,18
Alimentos e bebidas	100,63	0,23	105,76	0,94	122,92	3,01	94,59	-3,13
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	93,25	-0,14	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	101,02	0,01	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	109,77	0,27	95,46	-0,53	103,98	0,69	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,93	0,05	92,46	-1,83	-	-	-	-
Produtos químicos	100,76	0,11	128,95	7,34	-	-	184,71	19,49
Borracha e plástico	106,52	0,39	106,44	0,20	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,19	0,95	103,23	0,11	113,03	1,15	116,81	0,98
Metalurgia básica	121,02	2,85	98,00	-0,17	59,22	-8,45	108,06	0,41
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,22	0,09	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	108,31	0,39	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	88,49	-0,23	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,20	5,20	105,60	5,60	97,07	-2,93	117,93	17,93

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	96,67	-0,50	100,60	0,11	-	-
Alimentos	100,92	0,13	90,51	-0,62	104,36	0,31
Bebidas	92,12	-0,12	92,31	-0,55	105,99	0,14
Fumo	109,87	0,15	-	-	-	-
Têxtil	89,50	-0,27	74,47	-0,31	89,57	-0,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	75,91	-0,31
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,58	0,17	-	-	102,23	0,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	93,61	-0,47	96,04	-0,20
Refino de petróleo e álcool	100,36	0,02	94,90	-0,70	112,51	0,78
Farmacêutica	-	-	77,51	-1,60	95,84	-0,32
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	96,52	-0,08	106,56	0,19
Outros produtos químicos	110,38	0,68	115,36	1,11	92,53	-0,62
Borracha e plástico	-	-	95,50	-0,14	90,23	-0,49
Minerais não metálicos	106,21	0,43	86,27	-0,62	98,88	-0,04
Metalurgia básica	90,12	-1,83	99,06	-0,11	94,08	-0,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	118,03	0,59	-	-	95,49	-0,21
Máquinas e equipamentos	102,40	0,13	-	-	97,14	-0,26
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	108,14	0,14
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	85,55	-0,72
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	70,82	-0,69
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	94,14	-0,93	63,57	-3,54	79,59	-2,90
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,19	0,35
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	98,63	-1,37	92,49	-7,51	94,87	-5,13

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2012

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Abril, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	103,02	0,51	91,47	-2,17	92,99	-1,21
Bebidas	103,58	0,08	-	-	103,53	0,13
Fumo	-	-	-	-	83,76	-0,78
Têxtil	-	-	100,72	0,08	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	89,25	-0,85	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	92,93	-0,53
Madeira	120,86	0,69	102,93	0,10	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,92	-0,09	106,15	0,56	105,39	0,24
Edição, impressão e reprodução de gravações	161,71	7,03	-	-	98,09	-0,05
Refino de petróleo e álcool	108,53	0,68	-	-	106,82	0,78
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	84,83	-0,46	-	-	105,22	0,57
Borracha e plástico	102,70	0,09	91,46	-0,70	88,63	-0,42
Minerais não metálicos	96,59	-0,15	86,14	-0,92	-	-
Metalurgia básica	-	-	103,53	0,10	83,84	-0,56
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,32	0,09	-	-	97,41	-0,14
Máquinas e equipamentos	101,36	0,13	111,80	1,99	141,81	4,73
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,18	0,00	57,74	-2,69	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	89,61	-2,41	81,73	-0,55	82,86	-1,88
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	100,90	0,02	-	-	107,18	0,21
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,21	6,21	94,94	-5,06	101,11	1,11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	127,72	148,45	130,85	91,78	100,34	88,25	96,73	97,98	95,47	102,61	104,11	102,96
Indústrias Extrativas	87,67	96,16	87,15	99,34	101,59	92,36	100,56	100,91	98,75	99,99	100,15	99,82
Indústria de Transformação	129,22	150,41	132,50	91,60	100,31	88,16	96,64	97,91	95,39	102,67	104,21	103,03
Alimentos e bebidas	112,37	143,07	122,96	83,41	115,60	103,88	86,92	95,82	97,67	94,79	101,50	102,56
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	265,39	299,36	274,54	97,43	91,12	85,12	90,24	90,54	89,19	97,11	97,80	97,51
Refino de petróleo e álcool	130,90	144,13	94,46	116,52	157,98	74,31	118,11	129,53	113,78	107,92	113,66	110,09
Produtos químicos	43,29	43,71	44,65	127,69	143,82	146,24	131,36	135,17	137,77	116,43	121,87	125,86
Borracha e plástico	78,52	93,14	95,46	84,95	99,65	93,93	91,93	94,38	94,26	107,88	107,55	109,14
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	129,25	157,27	133,23	85,07	106,95	93,16	87,43	93,84	93,68	95,82	97,12	95,97
Máquinas e equipamentos	335,30	365,29	264,46	76,07	75,88	70,24	83,67	80,91	78,60	105,59	103,47	101,16
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	101,18	112,92	118,82	100,88	94,42	90,13	113,11	105,78	101,06	103,33	104,11	103,15
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	176,16	236,82	190,95	83,94	101,25	81,72	90,65	94,69	91,11	114,61	111,53	106,65
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	162,42	181,65	148,89	91,43	92,69	80,65	95,34	94,41	90,99	109,68	106,86	103,73
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	134,23	149,65	148,94	100,07	105,49	103,02	95,53	98,82	99,88	102,12	103,24	103,44
Indústrias Extrativas	154,04	170,45	182,24	95,14	106,41	104,86	89,81	95,06	97,56	105,26	106,71	106,57
Indústria de Transformação	120,78	135,52	126,33	104,77	104,72	101,28	100,95	102,25	102,01	99,12	99,96	100,44
Alimentos e bebidas	106,43	111,21	111,77	107,71	102,01	113,33	105,04	103,99	106,22	103,80	104,00	106,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	25,15	26,58	23,84	57,59	63,09	71,38	65,12	64,46	65,87	70,90	68,02	66,72
Celulose, papel e produtos de papel	137,25	146,68	129,47	115,85	90,01	93,31	96,16	93,81	93,68	102,18	101,64	101,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	106,68	122,73	123,58	100,31	112,09	125,75	96,31	101,51	107,04	98,00	98,81	100,56
Metalurgia básica	180,17	208,26	189,32	109,59	112,32	98,55	105,99	108,14	105,64	100,45	102,14	102,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	114,33	116,81	103,72	110,70	99,18	99,21	107,16	104,37	103,15	98,00	98,29	98,77
Indústrias Extrativas	84,70	89,71	87,05	99,28	97,44	100,10	98,21	97,95	98,47	97,50	97,50	97,75
Indústria de Transformação	116,94	119,20	105,19	111,52	99,30	99,14	107,80	104,82	103,48	98,04	98,34	98,84
Alimentos e bebidas	141,12	139,27	114,39	105,38	102,01	98,16	102,42	102,29	101,40	100,65	100,64	100,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,96	90,63	83,40	81,87	85,43	84,70	88,67	87,46	86,75	76,99	77,83	77,92
Vestuário e acessórios	48,25	62,58	53,29	85,54	119,46	89,40	91,73	100,77	97,70	85,44	88,89	89,17
Calçados e artigos de couro	95,27	106,60	86,04	102,36	102,95	98,74	104,56	103,97	102,75	89,46	90,60	91,78
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	180,20	161,22	154,33	109,83	87,52	113,64	95,28	92,55	96,89	98,33	96,89	98,70
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,67	102,80	98,64	99,83	80,53	88,50	102,58	94,86	93,37	93,96	92,08	91,25
Produtos químicos	107,19	112,11	96,75	173,84	111,53	107,22	144,75	131,40	124,99	105,66	107,67	109,44
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minaerais não metálicos	153,34	171,82	158,33	107,28	111,16	103,54	107,16	108,55	107,27	101,62	102,86	103,00
Metalurgia básica	104,89	109,67	106,06	107,58	101,20	102,18	106,88	104,90	104,21	104,72	104,29	103,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	68,69	98,25	91,52	77,59	99,81	109,74	81,56	87,81	92,75	87,60	88,33	90,37
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	103,97	117,55	99,93	93,34	102,79	96,83	92,74	96,19	96,34	88,52	89,74	90,98
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,97	117,55	99,93	93,34	102,79	96,83	92,74	96,19	96,34	88,52	89,74	90,98
Alimentos e bebidas	110,42	132,71	108,90	93,57	106,76	98,30	92,75	97,47	97,66	96,60	96,97	98,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	60,72	69,98	66,47	70,49	78,59	78,13	77,01	77,60	77,74	75,92	75,89	75,43
Vestuário e acessórios	68,74	77,15	70,28	91,22	110,69	91,97	87,22	94,80	94,06	85,66	88,40	88,90
Calçados e artigos de couro	101,49	113,32	86,67	96,53	97,89	94,25	99,52	98,92	97,87	81,40	82,67	84,28
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	91,35	101,55	86,18	130,48	173,90	217,99	118,91	133,96	147,09	79,24	85,52	96,03
Produtos químicos	240,16	247,73	207,92	103,02	103,39	87,20	100,94	101,77	98,10	107,33	108,56	106,78
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	120,14	140,86	116,65	103,98	128,15	118,04	84,08	97,96	102,39	94,89	98,18	100,25
Metalurgia básica	234,13	215,89	226,05	111,95	125,26	147,18	123,54	124,14	129,59	104,20	107,40	113,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	79,49	61,14	62,25	70,95	55,05	65,56	68,64	64,10	64,42	74,37	71,14	69,94
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	393,68	448,68	395,78	124,90	135,06	128,47	99,23	110,32	114,37	69,70	72,27	74,19
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	134,06	130,42	114,48	105,58	100,13	103,89	108,32	105,57	105,20	101,92	102,57	103,46
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	134,06	130,42	114,48	105,58	100,13	103,89	108,32	105,57	105,20	101,92	102,57	103,46
Alimentos e bebidas	135,54	122,15	99,41	102,83	100,86	102,36	99,94	100,21	100,63	97,09	98,46	99,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	82,57	87,15	73,82	95,49	92,43	82,46	99,30	96,87	93,25	90,03	89,27	87,63
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	129,37	138,98	123,05	95,89	105,57	96,86	100,73	102,39	101,02	109,49	108,89	106,80
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,33	130,92	120,10	111,18	106,01	104,29	114,72	111,60	109,77	113,93	113,47	113,55
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	236,68	163,87	35,20	111,71	91,40	65,35	109,80	104,88	101,93	96,74	95,96	96,27
Produtos químicos	131,32	124,70	122,58	90,62	86,21	107,00	106,21	98,98	100,76	108,00	107,64	109,55
Borracha e plástico	148,30	159,41	158,10	118,05	103,45	107,53	107,72	106,18	106,52	102,82	102,86	102,71
Minerais não metálicos	152,10	156,04	149,80	111,61	101,91	101,39	124,99	116,17	112,19	107,79	106,86	106,59
Metalurgia básica	167,99	181,60	174,78	123,19	113,92	118,24	126,61	121,97	121,02	102,81	105,38	107,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,02	101,10	81,07	114,25	90,60	80,92	116,77	107,60	101,22	117,80	114,76	112,26
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,61	98,79	83,17	98,43	109,22	113,23	105,45	106,84	108,31	88,90	90,24	91,69
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	117,97	120,43	114,16	120,32	99,31	98,64	112,92	108,00	105,60	99,47	99,77	100,07
Indústrias Extrativas	93,36	97,90	97,03	96,35	93,88	99,37	94,88	94,54	95,70	95,32	95,02	95,10
Indústria de Transformação	119,55	121,88	115,26	121,84	99,61	98,60	114,03	108,80	106,17	99,70	100,03	100,34
Alimentos e bebidas	146,73	148,29	145,70	112,28	110,33	97,26	108,00	108,74	105,76	106,89	108,04	107,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	194,09	168,77	162,25	110,06	85,10	114,85	93,59	90,61	95,46	96,76	95,16	97,19
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,63	99,67	108,65	96,07	79,07	89,62	101,93	93,48	92,46	92,77	91,25	90,47
Produtos químicos	103,91	110,05	92,12	192,50	118,38	103,04	153,11	139,05	128,95	105,43	107,95	109,53
Borracha e plástico	141,34	173,92	158,32	100,04	111,18	106,04	104,12	106,57	106,44	103,49	103,30	103,05
Minerais não metálicos	164,14	185,04	178,78	101,94	108,01	102,67	101,11	103,42	103,23	103,68	103,91	103,09
Metalurgia básica	99,28	101,98	100,40	104,73	94,16	94,93	101,59	99,03	98,00	91,27	91,13	91,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	311,46	431,36	352,83	72,82	98,30	82,32	86,30	90,70	88,49	87,48	87,87	86,45
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	123,58	134,66	127,07	98,74	99,12	99,33	98,00	98,40	98,63	99,07	98,82	98,87
Indústrias Extrativas	159,62	164,10	166,50	102,65	101,05	99,83	92,79	95,58	96,67	98,49	98,19	98,03
Indústria de Transformação	118,73	130,70	121,75	98,06	98,81	99,24	98,95	98,90	98,98	99,17	98,93	99,02
Alimentos	123,15	131,87	124,17	100,22	102,77	99,24	100,82	101,48	100,92	98,82	99,69	100,32
Bebidas	85,96	89,69	78,62	92,36	90,72	103,28	88,52	89,25	92,12	93,65	92,92	94,37
Fumo	77,80	79,40	83,49	102,89	96,66	127,44	109,44	104,97	109,87	106,72	106,47	109,86
Têxtil	68,46	75,92	68,75	89,01	91,34	94,54	86,14	87,96	89,50	84,56	84,24	84,86
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	139,91	149,40	144,08	116,03	99,65	107,64	105,79	103,61	104,58	103,36	103,00	100,94
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	97,61	115,87	118,20	93,97	102,18	109,82	94,71	97,28	100,36	89,08	89,45	91,43
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	180,57	193,26	143,39	118,11	124,04	109,28	104,11	110,69	110,38	108,76	109,10	109,47
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minais não metálicos	123,36	134,04	128,15	107,89	109,44	104,13	105,59	106,95	106,21	103,10	104,07	104,47
Metalurgia básica	93,93	97,90	99,08	95,86	86,98	90,49	91,68	89,99	90,12	98,55	96,57	95,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,64	123,98	119,78	119,80	114,63	122,65	117,59	116,50	118,03	119,12	119,20	120,78
Máquinas e equipamentos	189,93	207,79	200,18	94,30	93,71	103,80	107,36	101,92	102,40	92,22	91,24	93,27
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	145,95	177,81	153,91	83,24	94,35	90,64	95,98	95,35	94,14	98,42	98,24	97,55
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	142,50	156,79	147,37	98,00	97,59	95,57	97,56	97,57	97,07	104,45	103,34	101,87
Indústrias Extrativas	225,21	240,40	215,35	108,03	102,51	95,54	104,44	103,76	101,68	123,56	120,06	116,53
Indústria de Transformação	111,01	124,95	121,49	91,45	94,28	95,59	93,02	93,46	93,99	93,91	93,79	93,27
Alimentos e Bebidas	161,29	188,62	153,95	109,61	134,94	116,88	119,88	124,76	122,92	112,99	117,11	118,02
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	141,21	150,03	145,20	105,17	102,00	102,01	106,08	104,65	103,98	103,33	103,77	103,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	128,74	145,49	135,45	112,88	124,49	108,94	109,49	114,48	113,03	112,02	113,69	112,68
Metalurgia básica	57,66	67,06	83,16	56,26	53,48	71,98	55,70	54,88	59,22	68,19	64,43	62,80
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	101,16	110,45	105,57	90,96	97,55	90,63	90,86	93,14	92,49	98,18	97,99	96,61
Indústrias Extrativas	116,38	118,90	113,62	107,04	97,25	97,95	103,68	101,46	100,60	93,05	93,50	94,19
Indústria de Transformação	97,88	108,63	103,83	87,59	97,62	89,06	87,90	91,19	90,63	99,43	99,08	97,18
Alimentos	82,27	103,19	91,14	83,82	91,92	88,03	91,01	91,34	90,51	100,92	100,62	98,91
Bebidas	133,43	132,24	110,34	87,58	98,92	94,90	88,36	91,61	92,31	94,90	94,83	95,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	66,79	76,44	76,17	65,51	88,85	75,92	67,83	73,98	74,47	82,45	83,01	80,78
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	66,03	71,16	74,13	89,29	94,98	91,65	93,99	94,32	93,61	97,76	97,50	96,11
Refino de petróleo e álcool	106,49	106,15	112,91	104,33	98,24	104,26	88,80	91,86	94,90	98,41	95,61	94,91
Farmacêutica	64,05	76,83	86,56	70,47	95,43	64,66	79,40	85,08	77,51	93,86	97,26	87,49
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	103,75	116,79	107,05	87,86	102,48	103,15	90,36	94,48	96,52	96,59	94,74	95,60
Outros produtos químicos	114,72	111,15	91,88	120,29	116,59	93,58	126,11	122,91	115,36	108,27	108,72	106,00
Borracha e plástico	70,59	89,71	84,83	87,45	111,07	85,19	94,10	99,70	95,50	101,27	102,02	98,70
Mínerais não metálicos	106,42	122,86	114,98	77,14	90,96	87,61	83,20	85,83	86,27	91,67	90,51	89,29
Metalurgia básica	110,56	114,58	114,37	94,51	96,21	104,86	97,70	97,17	99,06	102,92	102,64	103,79
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	158,78	255,17	215,93	55,50	90,19	70,27	44,96	60,99	63,57	103,41	102,98	99,32
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	118,34	132,03	121,26	93,81	94,69	96,18	94,29	94,44	94,87	98,97	98,33	98,22
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	118,34	132,03	121,26	93,81	94,69	96,18	94,29	94,44	94,87	98,97	98,33	98,22
Alimentos	79,84	83,08	78,26	105,74	98,39	100,61	109,71	105,61	104,36	99,91	99,68	100,95
Bebidas	123,98	144,13	125,08	100,64	114,29	107,11	101,31	105,64	105,99	99,21	100,74	101,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,92	87,00	78,40	90,65	90,71	89,44	89,00	89,61	89,57	89,08	89,13	89,22
Vestuário e acessórios	68,79	96,01	90,33	68,45	84,86	81,36	66,91	73,85	75,91	87,99	87,34	86,37
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	125,33	134,59	130,09	103,75	100,58	102,47	102,99	102,15	102,23	102,10	102,05	102,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	102,35	106,81	106,75	107,60	85,70	95,61	102,90	96,19	96,04	102,13	100,65	99,86
Refino de petróleo e álcool	100,41	105,61	103,97	116,92	103,24	116,43	115,89	111,26	112,51	107,24	105,10	106,52
Farmacêutica	176,89	222,52	163,82	105,79	103,15	80,45	101,64	102,31	95,84	113,93	111,41	106,91
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	139,47	149,80	142,64	104,78	106,34	108,56	105,70	105,92	106,56	100,69	102,00	103,30
Outros produtos químicos	118,28	120,86	110,40	95,86	91,53	91,61	93,48	92,81	92,53	97,77	97,19	96,38
Borracha e plástico	97,02	115,00	106,08	84,52	92,79	93,36	87,32	89,23	90,23	94,51	93,98	93,74
Minerais não metálicos	127,39	131,18	122,17	105,52	97,63	92,50	103,07	101,12	98,88	102,28	101,94	100,76
Metalurgia básica	104,89	119,18	113,11	91,61	93,57	94,34	94,22	93,99	94,08	95,64	94,93	94,75
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	128,55	125,45	118,67	90,36	85,80	93,92	101,57	95,97	95,49	102,07	100,84	101,19
Máquinas e equipamentos	145,70	157,42	150,06	96,22	92,83	103,04	96,72	95,31	97,14	99,72	99,38	100,18
Máquinas para escritório e eqs. de informática	233,19	252,08	248,94	101,55	102,59	110,70	109,89	107,31	108,14	88,19	91,45	94,09
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	132,99	140,30	132,93	81,11	84,47	90,34	83,98	84,14	85,55	93,02	92,32	91,91
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	49,63	64,32	61,97	67,70	68,12	74,57	70,40	69,46	70,82	104,43	98,93	96,44
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	133,15	171,62	151,31	70,78	89,41	92,73	68,31	75,69	79,59	89,44	88,61	88,58
Outros equipamentos de transporte	259,26	291,05	278,13	101,25	116,39	111,36	104,49	108,46	109,19	104,59	105,86	106,18
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	137,60	176,50	145,70	101,41	115,06	102,41	103,34	107,44	106,21	105,52	107,69	107,76
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	137,60	176,50	145,70	101,41	115,06	102,41	103,34	107,44	106,21	105,52	107,69	107,76
Alimentos	96,01	113,96	113,19	104,81	104,48	99,19	104,57	104,54	103,02	100,19	100,41	100,62
Bebidas	135,27	147,74	135,59	109,05	104,43	98,94	105,61	105,19	103,58	101,43	102,02	101,24
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	89,96	102,28	91,69	121,06	122,65	115,22	122,83	122,77	120,86	109,89	111,55	113,12
Celulose, papel e produtos de papel	133,50	149,36	138,58	98,83	98,14	98,80	99,39	98,95	98,92	100,26	100,02	99,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	346,34	737,26	313,72	226,21	189,15	167,50	148,63	160,87	161,71	97,32	110,93	116,88
Refino de petróleo e álcool	95,22	97,59	101,00	116,96	118,02	98,81	109,72	112,39	108,53	113,94	117,23	116,99
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	52,71	48,01	46,35	72,82	88,16	78,70	86,09	86,66	84,83	102,05	101,38	97,98
Borracha e plástico	123,21	140,23	131,60	97,85	100,54	104,21	103,14	102,21	102,70	105,40	105,77	105,30
Mínerais não metálicos	128,31	133,81	119,76	102,89	98,35	89,31	99,55	99,13	96,59	101,47	101,11	99,54
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	124,79	138,12	134,11	104,20	103,89	103,06	103,14	103,41	103,32	108,55	108,24	107,37
Máquinas e equipamentos	152,78	180,08	167,78	84,92	88,35	108,01	106,33	99,41	101,36	97,09	95,67	96,42
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	134,80	163,14	124,92	88,13	108,00	106,63	92,96	98,37	100,18	108,89	107,78	107,67
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	315,62	421,69	350,19	82,02	113,98	92,54	74,29	88,54	89,61	120,73	120,98	117,81
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	93,45	106,67	95,47	90,00	113,85	112,25	90,25	97,67	100,90	91,58	95,24	97,19
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	99,11	106,28	96,33	96,15	93,98	97,67	94,16	94,10	94,94	93,67	93,41	93,90
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	99,11	106,28	96,33	96,15	93,98	97,67	94,16	94,10	94,94	93,67	93,41	93,90
Alimentos	96,88	107,29	96,40	90,74	87,18	96,70	91,49	89,93	91,47	95,91	94,36	94,50
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	98,44	100,58	89,93	102,03	99,13	103,55	100,27	99,86	100,72	84,09	85,81	87,95
Vestuário e acessórios	63,58	71,19	68,63	94,71	90,58	99,59	83,21	85,92	89,25	100,54	98,02	97,03
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	62,57	69,30	64,37	103,12	101,56	108,25	101,14	101,29	102,93	92,54	93,37	94,98
Celulose, papel e produtos de papel	133,11	144,86	140,61	107,27	104,99	103,93	107,98	106,92	106,15	103,60	103,84	103,84
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	103,20	111,20	95,69	99,75	95,16	91,63	89,36	91,40	91,46	97,88	97,12	97,14
Minerais não metálicos	82,22	94,96	91,99	84,10	87,99	87,60	84,38	85,64	86,14	94,23	92,57	91,34
Metalurgia básica	140,25	135,86	126,83	111,22	88,66	105,49	111,62	102,95	103,53	100,39	97,84	98,60
Produtos de metal - exclui máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	144,97	157,15	135,59	109,66	117,15	108,62	110,56	112,80	111,80	92,71	95,23	97,19
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	105,97	92,16	79,49	62,18	55,41	62,74	56,98	56,45	57,74	76,00	73,04	72,42
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	54,48	51,55	49,26	88,59	76,18	83,34	84,18	81,20	81,73	90,42	90,91	89,26
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	98,52	121,44	112,28	97,76	101,51	98,29	102,51	102,13	101,11	101,92	101,94	101,73
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	98,52	121,44	112,28	97,76	101,51	98,29	102,51	102,13	101,11	101,92	101,94	101,73
Alimentos	88,64	117,03	88,87	92,86	91,64	86,41	97,37	95,10	92,99	103,17	101,71	100,82
Bebidas	109,49	117,17	171,06	110,17	109,17	92,23	110,76	110,22	103,53	100,56	101,37	97,96
Fumo	36,34	77,81	107,92	89,16	90,60	72,96	96,42	93,40	83,76	113,91	114,16	106,73
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	52,92	57,36	52,91	101,03	90,90	94,29	93,45	92,45	92,93	92,87	91,98	91,68
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,49	144,75	132,86	99,72	101,68	107,10	106,62	104,85	105,39	98,38	99,33	101,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	78,61	85,20	83,18	98,99	97,81	96,70	98,96	98,56	98,09	99,77	99,40	98,70
Refino de petróleo e álcool	122,34	137,12	131,44	97,97	105,26	109,83	106,16	105,84	106,82	98,19	99,35	101,69
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	109,44	122,62	118,03	105,61	105,64	107,05	104,06	104,61	105,22	101,53	101,34	102,14
Borracha e plástico	82,73	90,17	81,33	89,96	85,59	86,10	91,68	89,46	88,63	91,99	90,87	89,96
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	103,07	113,79	102,80	85,32	76,95	73,76	95,37	87,76	83,84	91,97	89,30	87,27
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	108,60	122,56	108,79	99,02	97,38	93,61	99,79	98,82	97,41	103,75	102,99	102,17
Máquinas e equipamentos	177,38	222,34	186,30	134,91	140,95	141,96	142,27	141,76	141,81	114,20	117,43	120,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	110,55	199,13	178,11	57,46	93,31	89,50	72,88	80,54	82,86	99,32	98,58	97,51
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	100,14	101,54	109,58	111,96	106,60	103,72	109,64	108,55	107,18	108,33	110,09	108,32
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2012

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Fev	Mar	Abr	Fev	Mar	Abr	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Até-Fev	Até-Mar	Até-Abr
Indústria Geral	158,25	186,51	157,91	107,18	124,69	115,10	115,69	118,84	117,93	109,29	111,40	113,42
Indústrias Extrativas	153,22	153,51	153,66	102,00	96,02	97,40	108,54	103,97	102,23	102,73	101,79	101,80
Indústria de Transformação	158,67	189,28	158,27	107,63	127,28	116,83	116,30	120,13	119,33	109,83	112,19	114,38
Alimentos e bebidas	110,05	135,53	127,21	81,69	107,27	97,95	86,20	93,41	94,59	95,63	97,29	97,85
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	472,65	529,98	358,70	180,93	170,22	184,65	193,19	184,72	184,71	153,75	155,97	162,89
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,10	156,50	146,45	109,99	128,33	113,35	112,65	118,08	116,81	101,89	104,61	105,97
Metalurgia básica	85,19	120,75	106,32	89,93	123,73	115,14	96,80	105,82	108,06	97,97	101,10	103,43
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2011											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,73	156,73	145,09	154,00	158,36	152,51	158,65	151,52	157,08	157,88	149,02	151,60
Pará	154,65	150,62	144,80	155,64	160,32	157,95	163,87	162,05	161,81	159,95	161,15	167,07
Região Nordeste	114,04	110,89	117,51	116,73	117,76	118,24	116,48	115,67	116,73	116,94	113,84	111,37
Ceará	116,11	117,10	117,68	113,25	114,50	111,50	109,69	111,55	113,27	111,50	111,01	111,28
Pernambuco	122,55	131,58	132,72	129,83	131,74	138,40	138,02	135,04	137,37	136,17	132,78	135,46
Bahia	118,17	110,54	118,84	119,53	124,25	131,60	122,35	120,21	121,38	124,57	116,46	110,34
Minas Gerais	130,83	135,11	134,53	133,19	134,43	132,64	132,32	130,79	127,48	129,23	134,41	130,50
Espírito Santo	155,65	158,69	159,78	161,78	161,26	157,10	154,21	144,37	148,27	148,48	155,24	152,17
Rio de Janeiro	113,55	118,56	114,04	118,69	114,84	109,92	112,31	117,41	113,82	112,30	115,40	111,44
São Paulo	134,93	137,48	140,73	135,00	137,20	134,78	136,24	138,89	130,92	130,07	129,76	129,67
Paraná	163,63	150,04	150,04	153,89	153,04	158,90	162,99	177,49	156,83	160,45	166,53	178,70
Santa Catarina	110,88	109,17	108,21	103,63	101,86	101,05	101,00	102,82	101,74	98,83	100,62	103,12
Rio Grande do Sul	108,99	111,81	112,52	111,55	111,70	110,04	112,62	111,95	110,08	113,10	111,33	112,73
Goiás	150,07	157,93	157,97	153,38	170,20	173,41	175,33	164,65	176,87	163,44	180,04	176,52

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,61	137,93	146,81	138,37	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	141,51	151,00	153,03	159,45	-	-	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	117,57	118,14	117,24	116,42	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	108,28	111,10	114,39	109,04	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	134,38	133,55	134,90	134,04	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	124,30	123,58	122,01	121,69	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	128,73	132,76	131,84	131,69	-	-	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	151,37	153,34	153,76	153,49	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	104,58	108,33	111,15	107,88	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	128,37	130,34	130,13	129,57	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraná	166,96	158,60	170,15	158,17	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	101,32	101,61	101,05	101,32	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	113,07	109,70	112,40	109,72	-	-	-	-	-	-	-	-
Goiás	182,92	175,45	189,02	174,58	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

